

O DISCURSO DA MATÉRIA E DO PROCESSO: O USO DA ELETROGRAVURA E SUAS POSSIBILIDADES DE EXPRESSÃO

TÔNÍ RABELLO DOS SANTOS¹; ANGELA RAFFIN POHLMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas - tonirabello@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “O discurso da matéria e do processo: o uso da eletrogravura e suas possibilidades de expressão” está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado, junto ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Ela está situada no campo da gravura e visa investigar métodos alternativos de gravação no metal, através dos procedimentos eletrolíticos. A importância deste estudo reside na possibilidade de apresentar novas alternativas para realizar imagens gráficas, procedimentos esses não-tóxicos, que incorporam princípios de sustentabilidade. Estes processos constituem-se numa sequência das pesquisas teóricas e das produções práticas realizadas sobre eletrogravura na FURG durante os últimos quatro anos.

Em diálogo com esse trabalho saliento os seguintes referenciais teóricos e grupos de pesquisa: a dissertação de Carlos Gonçalves Lima Filho “A busca da Imagem na Eletrogravura”; os livros “El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales”, organizado por Eva Figueras Ferrer, e “Gravura em Metal”, de Marco Buti e Anna Letycia. Também tem sido importante a experiência no Grupo Cupins da Gravura – FURG e nas pesquisas sobre métodos alternativos não-tóxicos para gravura em metal desenvolvidas no Ateliê de Gravura da UFPel pelo Grupo de Pesquisa “Percurso Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade”, bem como no ateliê de gravura da Escola de Belas Artes “Heitor de Lemos”.

O objetivo desta pesquisa é fomentar o uso de materiais alternativos nos ateliês de gravura em metal, mais especificamente através da prática em eletrogravura. Nesta técnica, as matrizes são realizadas com métodos eletrolíticos, ou seja, a gravação é feita através de eletrólise (passagem de corrente elétrica) em vez da ação de ácidos ou mordentes. Os resultados obtidos com essas tecnologias limpas foram comparados com os resultados obtidos através dos processos tradicionais de gravação no metal. Deste modo, a pesquisa busca apresentar aspectos próprios da técnica e estabelecer também um possível entendimento de caráter subjetivo sobre o ato de gravar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho decorre de uma pesquisa prática e teórica iniciada no ano de 2009, durante o projeto de pesquisa “Gravura procedimento alternativo”, do Grupo Cupins da Gravura sob a coordenação dos professores José Flores e Marcelo Calheiros. Desde 2009, já vínhamos compartilhando experiências (FURG e UFPel) através do Grupo de Pesquisa “Percurso Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade” coordenado pela professora Angela Raffin Pohlmann, com

projetos que visam refletir sobre a toxidade no ateliê de gravura e propor alternativas não-tóxicas para a manutenção da linguagem gráfica.

Durante os dois primeiros anos foram pesquisados e analisados diversos materiais e métodos alternativos. Ao final de 2009 e início de 2010 o Grupo Cupins da gravura pesquisou os procedimentos da eletrogravura – técnica de gravura em metal na qual a gravação das matrizes é alcançada através da eletrólise: reação química provocada pela passagem de corrente elétrica em um sal (ex.: para o metal cobre, usar sulfato de cobre). Os experimentos desta técnica em substituição dos tradicionais ácidos de gravação apresentaram resultados satisfatórios, pois a gravação, na eletrólise, acontece com a presença de um sal corrosivo com a passagem de corrente elétrica. Este procedimento não produz gases, não agride a pele e pode ser reutilizado inúmeras vezes sem perder suas características, significando uma redução considerável de toxidade no ateliê.

No entanto, foram observados, além das possibilidades de redução de toxidade no ateliê de gravura em metal, aspectos próprios da eletrogravura apontados pelo gravador Carlos Gonçalves Lima Filho (2004), em sua dissertação “A busca da Imagem na Eletrogravura”, sob a orientação da Profa. Dra. Luise Weiss. Na referida pesquisa, o artista apresenta reflexões significativas sobre a técnica, e estas reflexões nos indicaram caminhos para as primeiras experiências do Grupo Cupins da Gravura, em Rio Grande.

Os aspectos encontrados na técnica da eletrogravura não correspondem a uma substituição geral da tradicional gravação com ácido nítrico e perclorato de ferro. Contudo pode significar o acesso a um procedimento alternativo que apresenta uma redução significativa de toxidade no ateliê. E para tal escolha se faz necessário conhecer possíveis materiais que iram dialogar com as ideias e expectativas do realizador, no caso, o artista.

Para isso apenas o uso da eletrogravura não é o suficiente, pois é possível aliar a esse método de gravação o uso de imagens impressas com *toner* em substituição dos tradicionais vernizes tóxicos que, por sua vez, necessitam de solventes ainda mais tóxicos. Em vista destas possibilidades, pode-se afirmar que é possível desenvolver uma prática no ateliê de gravura com um baixo nível de agressividade ao meio ambiente, almejando um olhar comprometido com o uso responsável da matéria prima.

Os materiais utilizados nos procedimentos eletrolíticos são: sulfato de cobre, água, fonte de alimentação 12 volts, corrente contínua, multiteste, bandeja e placas de cobre. Na transferência de imagem para placa de metal, em substituição ao tradicional verniz, destaco o uso do *toner*. Os materiais e instrumentos são: uma imagem em retícula impressa em laser ou em foto copiadora, ferro de passar roupa e a placa de metal a ser gravada. O *toner* é transferido para o metal apenas com o calor, o processo é rápido, a migração do pó do *toner* acontece na junção contato e calor.

Após a preparação da placa o processo de gravação com eletrólise é semelhante aos tradicionais métodos com ácidos, no entanto se faz necessário trabalhar com duas placas imersas na solução de sulfato de cobre e água.

No ateliê o primeiro passo é a montagem do equipamento, fonte de alimentação e o tanque de gravação. A sistematização dos dados e dos resultados obtidos é importante, pois cada equipamento fornece um tempo de gravação, este que é diretamente ligado à potência da fonte. A primeira placa, ou seja, a placa que contém a imagem é conectada no cabo positivo da fonte e a segunda no negativo. A

força da gravação e o tempo de gravação são proporcionais à corrente elétrica entre elas, por isso o uso do multiteste (equipamento de medição de corrente e tensão).

A metodologia utilizada é o estudo de caso, promovendo uma pesquisa de caráter qualitativo, com o objetivo de analisar os dados obtidos e as experiências vivenciadas. Os referenciais acima citados são conexões fundamentais que geraram o questionamento sobre o uso da eletrogravura, assim como os procedimentos alternativos na produção artística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se encontra na fase de análise e produção textual, além de experimentos práticos que estão sendo realizados. Até o momento, evidenciam as características levantadas pelo pesquisador Cedric Green (2004), e as reflexões propostas pelo artista gravador Carlos Gonçalves Lima Filho (2004). O foco deste trabalho é justamente estabelecer um fio condutor entre os dois polos: ao norte aspectos ligados à técnica (enquanto meio alternativo para redução de toxidade no ateliê) e ao sul as possibilidades poéticas desse procedimento.

Em meio às gravações com eletrólise saliento o entendimento da gravação que parte do interior da matéria. Essa ideia é uma teoria ainda em análise na presente pesquisa, que se fundamenta nos fatos observados na prática no ateliê. O ato de gravar com eletrólise é um fenômeno físico e químico, diferentemente dos métodos tradicionais de gravação, que atuam na superfície do metal e não no interior de seu corpo. Na eletrogravura, a corrosão do metal acontece pelo fluxo de corrente elétrica entre as placas, nesse sentido a gravação é derivada de um movimento interno da matéria que gera uma marca na superfície.

Além desses resultados, os métodos eletrolíticos apontam uma redução de custo no ateliê, pois a solução com sulfato de cobre não apresenta mudança de estado após a sua saturação, o que permite que a mesma seja reutilizada inúmeras vezes.

Outra observação importante realizada nesta pesquisa é a junção de duas técnicas alternativas: uma delas é a própria eletrogravura e a outra é o uso do pó de *toner* como isolante em substituição aos tradicionais vernizes. Essa junção representa novas possibilidades poéticas no ateliê de gravura em metal, além de reduzir consideravelmente a toxidade no ateliê.

4. CONCLUSÕES

A relevância do presente projeto se apresenta na contribuição para o debate sobre os procedimentos alternativos não tóxicos, na produção artística desenvolvida paralela às pesquisas com eletrólise e na elaboração de hipóteses sobre o potencial poético desta técnica.

Os conhecimentos obtidos até o momento foram documentados em registros fotográficos, desenhos e textos descritivos que expõem um percurso físico e mental únicos sobre o assunto. As análises dos resultados assim como as hipóteses teóricas foram extraídas da prática, e revelam um novo olhar sobre a ação de gravar o metal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTI, M. & QUADROS, A.L. **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- CALHEIROS, M. **Catálogo Grupo Cupins da Gravura**. Rio Grande: Editora da FURG, 2010.
- CAMARGO, I. **A gravura**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto Editores, 1992.
- CATAFAL, J; OLIVA,C. **A gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis–RJ: Vozes, 2006.
- DE CERTEAU, M. **A Invenção do cotidiano**. Petropolis: Vozes, 2009.
- ENTLER, R. **Poéticas do Acaso: Acidentes e Encontros na Criação Artística**. 2003. 203f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade de São Paulo. Acessado em: 12 mar. 2012. Online. Disponível em: www.entler.com.br/textos/ronaldo_entler_poeticas_do_acaso.pdf
- GOMES, P. (org.). **Danúbio Gonçalves: caminhos e vivências**. Porto Alegre: FUMPROARTE, 2000.
- GREEN, C. Métodos eletrolíticos en grabado. In: FERRER, E.F. (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004. IV, p.79-108.
- GRILO, R. **Xilográfico: 1985-2009**. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2009.
- HERSKOVITS, A. **Xilogravura: arte e técnica**. 2ª Ed. Porto Alegre: Pomar, 2006.
- HAERTEL, N. Considerações sobre a gravura artística. **Portoarte**. Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 45-49, nov. 1990.
- HOWARD, K. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.
- LIMA FILHO, C. G. **A busca da imagem na eletrogravura**. 2004. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, UNICAMP. Acessado em 14 set. 2009. Online. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/~cpgravura/index.html>
- POHLMANN, A. Métodos alternativos para a gravura: uma experiência em Barcelona. **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, n.12, 2005. (Também disponível em: <http://www.vanet.com.br/nucleogravuraRS/Boletim12.htm>)